



A A RESISTÊNCIA ESPIRITUAL

RESISTÊNCIA. (JAIM GURI).

Resistiu quem conseguiu um pedaço de pão
Resistiu quem deu aulas às escondidas
Resistiu quem escreveu ou distribuiu um jornal clandestino pondo fim a falsas ilusões
Resistiu quem introduziu secretamente um Sefer Torá
Resistiu quem falsificou documentos "arianos" que salvaram vidas
Resistiu quem conduziu os perseguidos de uma terra a outra
Resistiu quem descreveu os acontecimentos enterrando-os em papel
Resistiu quem ajudou os mais necessitados
Resistiu quem pronunciou aquelas palavras que o levaram a seu próprio fim
Resistiu quem ergueu o punho contra os assassinos
Resistiu quem transmitiu mensagens entre os sitiados, e conseguiu trazer provisões e algumas armas
Resistiu quem sobreviveu
Resistiu quem combateu armado nas ruas de cidades, montanhas e florestas
Resistiu quem se revelou nos campos de extermínio
Resistiu quem se revelou nos guetos, entre muros tombados, na revolta mais destituída de esperanças que o ser humano alguma vez conheceu.

A resistência espiritual é aquela em que não se utiliza nenhum tipo de arma, mas nem por isso deve ser associada com o conceito inadequado de "passividade judia". Na resistência, o mais importante é a vontade de resistir e a consciência de que se manifestou uma oposição clara ao nazismo. Principalmente nos primeiros anos da guerra, as tnuot noar tiveram um papel destacável na resistência espiritual.

A EDUCAÇÃO CLANDESTINA

Mostrou o desejo dos educadores de oferecer aos estudantes uma certa estabilidade, através da difusão de valores e da aprendizagem. No Ginásio Hebreu do movimento juvenil Dror, no gueto de Varsóvia, os alunos e professores mudavam-se de um apartamento a outro e tinham as aulas em um quarto junto com a família que os recebia. Estudavam os conteúdos regulares da escola secundária polonesa e aprofundavam-se em história e cultura, socialismo, história do povo de Israel e idioma hebraico.

«Ultimamente foram construídos numerosos círculos educacionais. [...] O interesse pelo hebraico aumentou enormemente, porque a juventude coloca suas esperanças em um grande êxodo para a Palestina».

— MARY BERG —

15 DE NOVEMBRO DE 1941



«Comecei a estudar hebraico, trabalho o dia todo e estudo à tarde. Há uns dias, tiveram a ideia de abrir o Ginásio para nós. Eu estava tão próxima de meu objetivo. Ah, a educação, o ensino e a educação, novamente!».

— TAMARA LAZERSON-ROSTOVSKI —

DO GUETO DE KAUNAS, 1 DE AGOSTO DE 1943

ATÉ O ÚLTIMO SUSPIRO!